

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES PÚBLICAS, PUBLICIDADE E TURISMO

MARIA AUGUSTA BÜHLER DE GODOY

IMPACTO DO MEGAEVENTO FÓRMULA 1 NAS CIDADES ANFITRIÃAS

São Paulo

2024

MARIA AUGUSTA BÜHLER DE GODOY

IMPACTO DO MEGAEVENTO FÓRMULA 1 NAS CIDADES ANFITRIÃS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
curso de Graduação em Turismo da Escola de
Comunicações e Artes como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Orientador: Prof. Dr. Julio Carneiro da Cunha.

São Paulo

2024

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catalogação na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Dados inseridos pelo(a) autor(a)

Godoy, Maria Augusta Bühler de
Impacto do megaevento Fórmula 1 nas cidades anfitriãs
/ Maria Augusta Bühler de Godoy; orientador, Julio
Carneiro da Cunha. - São Paulo, 2024.
48 p.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo /
Escola de Comunicações e Artes / Universidade de São
Paulo.
Bibliografia

1. Fórmula 1. 2. Turismo. 3. Impactos. I. Carneiro da
Cunha, Julio. II. Título.

CDD 21.ed. - 910

Elaborado por Alessandra Vieira Canholi Maldonado - CRB-8/6194

FOLHA DE AVALIAÇÃO

Autor(a): Maria Augusta Bühler de Godoy

Título: Impacto do megaevento Fórmula 1 nas cidades anfitriãs

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Orientador(a): Prof. Dr. Julio Carneiro da Cunha.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof(a) Dr(a):

(Presidente)

Instituição:

Julgamento:

Assinatura:

Prof(a) Dr(a):

Instituição:

Julgamento:

Assinatura:

AGRADECIMENTOS

A jornada da graduação é repleta de desafios e obstáculos, que, ao final, nos tornam profissionais e seres humanos mais capacitados, prontos para atuar não só no mercado de trabalho, mas também na vida. Assim, agradeço meus pais, Isabel e Francisco Godoy, e meu irmão, Marcus Godoy, por todo apoio, coragem e conselhos que me deram durante toda a minha trajetória acadêmica. Ao meu namorado, Lucas Naufal, pela motivação e companheirismo durante a minha graduação.

Agradeço também ao meu professor e orientador Julio Carneiro da Cunha, pela paciência, ajuda e conselhos na construção desse trabalho.

E por fim, as minhas, mais que colegas de turma, amigas Julia, Letícia e Giovana, por todos os momentos de risadas, apreensões e amizade durante esses 4 anos de graduação.

RESUMO

GODOY, Maria Augusta Bühler de. *Impacto do megaevento Fórmula 1 nas cidades anfitriãs*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) - Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2024.

O objetivo deste trabalho é analisar os impactos gerados nas cidades que já sediaram o megaevento Fórmula 1. A pesquisa baseou-se na análise de conteúdo dos resultados obtidos de 30 artigos acadêmicos que investigaram o tema, com foco nas consequências desse evento para as cidades anfitriãs. Os resultados indicam quatro principais áreas de impacto: econômico, social, ambiental e midiático. Além disso, foram identificadas subcategorias dentro de cada uma dessas áreas, evidenciando aspectos específicos como geração de empregos, impactos no turismo, efeitos ambientais e a influência da mídia sobre a imagem das cidades. A análise permite concluir que, embora a Fórmula 1 traga benefícios econômicos e promocionais, também gera desafios sociais e ambientais que devem ser cuidadosamente gerenciados pelas autoridades locais.

Palavras-chave: Fórmula 1. Turismo. Impactos. Economia. Meio ambiente. Social. Mídia. Imagem das cidades. Autoridades locais.

ABSTRACT

The aim of this paper is to analyze the impacts on cities that have hosted the Formula 1 mega-event. The research was based on a content analysis of the results obtained from 30 academic articles that investigated the subject, focusing on the consequences of this event for the host cities. The results indicate four main areas of impact: economic, social, environmental and media. In addition, subcategories were identified within each of these areas, highlighting specific aspects such as job creation, impacts on tourism, environmental effects and the influence of the media on the image of the cities. The analysis leads to the conclusion that although Formula 1 brings economic and promotional benefits, it also generates social and environmental challenges that must be carefully managed by local authorities.

Keywords: Formula 1. Tourism. Impacts. Economy. Environment. Social. Media. Image of cities. Local authorities.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagen 1 - Triple Bottom Line.....	18
Imagen 2 - Organograma metodológico.....	22
Imagen 3 - Sistematização do processo.....	23

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Tabela de impactos	33
Tabela 2 - Tabela de impactos econômicos	34
Tabela 3 - Tabela de impactos sociais	35
Tabela 4 - Tabela de impactos ambientais	35
Tabela 5 - Tabela de impactos midiáticos	35
Tabela 6 - Tabela de futuras preocupações.....	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FIA	Federação Internacional de Automobilismo.
FOCA	Associação de Construtores da Fórmula Um.
PIB	Produto Interno Bruto.
GP	Grande Prêmio.
F1	Fórmula 1.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2.1 EVENTOS E AS INTERAÇÕES COM AS CIDADES.....	12
2.2 MEGAEVENTOS ESPORTIVOS.....	13
2.3 GRANDE PRÊMIO DE FÓRMULA 1.....	14
2.4 IMPACTOS DE SEDIAR A FÓRMULA 1.....	16
2.4.1 IMPACTO ECONÔMICO.....	16
2.4.2 IMPACTOS SOCIOCULTURAIS.....	17
2.4.3 IMPACTO AMBIENTAL.....	18
2.4.4 IMPACTO MIDIÁTICO.....	19
3. METODOLOGIA CIENTÍFICA.....	21
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	25
4.1 SÍNTESE DOS ARTIGOS.....	25
4.2 CATEGORIZAÇÃO DOS RESULTADOS.....	33
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
6. SUGESTÕES DE ESTUDOS FUTUROS.....	40
7. AGENDA FUTURA DE PREOCUPAÇÕES.....	41
8. REFERÊNCIAS.....	43

1. INTRODUÇÃO

Estudos mostram que houve um aumento de cidades interessadas em sediar um megaevento, sendo o principal motivo o benefício econômico. No Brasil, dados mostram que o setor de Turismo movimenta 165 bilhões de dólares, representando 7,7% do PIB nacional (World Travel & Tourism Council, 2024). Todavia, os dados preocupam porque a expectativa é que esse setor cresça apenas 1,4% ao ano até 2034, o que é a menor taxa de todos os países da América Latina analisados pelo World Travel & Tourism Council (2024). Desta forma, faz-se necessário entender o que pode ser feito para melhorar as condições de crescimento para o turismo nacional. Afinal, essas ações poderiam beneficiar a nação tanto do ponto de vista econômico quanto social.

Assim, uma das formas de impulsionar o turismo no Brasil é a partir dos megaeventos que ocorrem no país. Esse tipo de evento tem poder para impactar as regiões onde atuam, trazendo benefícios, por exemplo, no desenvolvimento de políticas públicas, negociações de terras e imóveis, e a circulação de capital tanto em áreas mais pobres da região, quanto nas mais ricas (Bidaseca et al., 2022).

Há tempos já se identifica que mais da metade daqueles que participam do Grande Prêmio do Brasil de Fórmula 1, que ocorre no Autódromo de Interlagos, em São Paulo, são de fora da cidade de São Paulo (Haddad et al., 2004). Existe, assim sendo, uma grande oportunidade de aumentar os impactos econômicos oriundos de um evento esportivo a partir do foco nos visitantes internacionais (Kim et al., 2017). Ainda, diferentemente de outros megaeventos que não são repetitivos e acontecem eventualmente numa localidade, a Fórmula 1 em São Paulo ocorre anualmente, de forma ininterrupta, desde 1990, o que torna mais possível de se desenvolver benefícios locais e um legado para a cidade de São Paulo (Varotti & Nassif, 2019). Apesar do potencial de retornos para o destino turístico depender de cada esporte (Ramasamy et al., 2022).

Contudo, não existe um consenso na literatura sobre o que são os benefícios, quais são os prejuízos e o quanto cada um tem de preponderância para a análise dos impactos de um megaevento esportivo (Cerezo-Esteve et al., 2022). Estima-se que dentre os possíveis efeitos oriundos de um megaevento, 32,9% deles são positivos, 62% são negativos e 5% são inconclusivos (Cerezo-Esteve et al., 2022). Resta aos organizadores, gestores públicos e *policymakers* equilibrarem esses efeitos para que um megaevento esportivo possa, efetivamente, ter um saldo positivo de benefícios para a região onde ele ocorreu. Principalmente considerando que os custos-benefícios para a organização e execução desses eventos tendem a ter opiniões

críticas por parte da população local, uma vez pode existir uma percepção de que a principal desvantagem de um megaevento é o gasto público envolvido nessa preparação (Medeiros & Hollanda, 2020).

Os estudos e literaturas produzidas sobre a temática se intensificaram, principalmente, a partir do final do século XX. Grande parte dos materiais produzidos focam, majoritariamente, nos impactos econômicos, tanto para os financiadores quanto para os fornecedores, deixando de lado os impactos de curto e longo prazo provocados nas cidades e comunidades (Chalip, 2000 *apud* Reis et al., 2008). Surge assim um dilema teórico, quando depara-se com outra corrente de pesquisas que não identificaram benefícios concretos para as cidades anfitriãs de corridas da Fórmula 1 (Storm et al., 2021).

Assim, com o objetivo principal de compreender quais impactos e legados deixados por megaeventos nas cidades, foi escolhido o megaevento Fórmula 1, uma vez que observa-se um impacto na economia, tendo uma movimentação financeira, no GP de São Paulo de 2023, de cerca de 1,64 bilhões de reais (SPTuris, 2023). Além de evidenciar um aumento da busca pela cidade de São Paulo nos meios midiáticos e um aumento de turistas, sendo 77% dos espectadores da prova de fora do município de São Paulo (SPTuris, 2023).

Mediante esse embate de resultados nos estudos existentes sobre os impactos de megaeventos e da Fórmula 1 nas cidades anfitriãs das corridas, é importante que se entenda e se mapeie o conjunto de estudos que avaliaram esses impactos para se vislumbrar o que já se construiu de conhecimento sobre o assunto. Dessa forma, essa revisão sistemática da literatura e análise de conteúdo dos resultados tem o objetivo de compreender quais foram os legados deixados e os impactos causados nas cidades anfitriãs do megaevento Fórmula 1, categorizando os efeitos apontados conforme as categorias de análise pré-definidas, como econômico, social, ambiental e midiático, e identificando-os como positivos ou negativos para as localidades.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 EVENTOS E AS INTERAÇÕES COM AS CIDADES

O conceito de evento é considerado amplo, podendo variar de acordo com o segmento profissional que está sendo utilizado (Ignarra, 2007). Segundo Matias (2000), por eventos ser uma atividade dinâmica sua conceituação vai se alterando e evoluindo junto com a atividade, assim evento é a implantação de um projeto pesquisado, planejado e organizado com a finalidade de atingir um público alvo.

Os primeiros registros de deslocamentos, com a finalidade de reunião de um grupo de pessoas, para tratarem de assuntos de interesse geral, são identificados na civilização antiga, com os Jogos Olímpicos da Era Antiga em 776 a.C. . Durante o evento, que ocorria a cada 4 anos, era estabelecida uma trégua, onde nenhum combate era travado. Com o sucesso do evento em Olímpia, outras cidades passaram a sediar jogos, concursos e outras atividades. Com o fim da civilização antiga, foram deixados como legado a hospitalidade, a infra-estrutura de acesso e os primeiros espaços de eventos (Matias, 2000 *apud* Magallón, 1991).

Apesar dos deslocamentos já serem identificados na civilização antiga, o Turismo de Eventos teve suas raízes consolidadas na Idade Média, onde havia um grande deslocamento de pessoas para eventos religiosos e comerciais. Mas fortaleceu-se como uma atividade econômica e social no século XVII, onde as viagens para as Feiras tornaram-se um grande atrativo para a troca de informações e produtos, além de demonstrar também um interesse profissional (Matias, 2000).

Assim, espaços começaram a ser adaptados e construídos para atender a crescente demanda da atividade. O Palácio de Cristal foi a primeira estrutura construída para atender a Exposição Mundial em Londres, onde Thomas Cook levou 165 mil pessoas para o evento. Apesar de posteriormente outro Pavilhão tomar o lugar do Palácio de Cristal para a realização da Feira e Exposição Internacional, esse novo pavilhão tem seu legado mantido na comunidade até os dias de hoje como os Museus de Ciência e História Natural de Londres (Matias, 2000).

2.2 MEGAEVENTOS ESPORTIVOS

Em 1896, em Atenas, os Jogos Olímpicos foram restituídos, por Charles Freddye Pierre, Barão de Coubertin. Hoje, o evento atrai multidões, do mundo inteiro, ao país sede, que deve ter equipamentos de meios de hospedagem, transporte, instalações esportivas diversas, entre outros serviços essenciais para receber os competidores e espectadores de todo mundo.

Após o grande sucesso do futebol nas Olimpíadas de 1924, a primeira Copa do Mundo foi realizada em 1930, no Uruguai, com a participação de apenas 13 seleções. A partir de então, a popularidade do evento cresceu continuamente, o que levou ao aumento do número de seleções participantes e ao crescente interesse de países em sediar a competição. Em 2026, com a participação de 50 seleções de todo o mundo, será a primeira vez em que um continente inteiro, América do Norte, sediará o evento ao mesmo tempo.

Esse aumento de interesse por parte dos países em sediar um megaevento esportivo, pode ser motivado pelo “efeito olímpico” na demanda turística, que segundo Vierhaus (2018) pode durar até 20 anos após o acontecimento do evento. Esse fenômeno pode ser explicado devido a imagem que o país passa durante o evento, continua a ser vista, ou seja, atraindo visitantes.

Jones (et al., 1998) aponta, "A indústria do lazer e turismo frequentemente tem um objetivo quando decide sediar um evento". Observa-se esse comportamento no caso de Barcelona e as Olimpíadas de 1992. Desde a década de 80, o governo da cidade passou a investir no planejamento urbano, com a finalidade de melhorar as condições socioeconômicas. E assim, passaram a desenvolver e promover a atividade econômica através do setor cultural, melhorando a qualidade dos espaços públicos (Ill-Raga, 2016). Após ganhar a candidatura Olímpica, a cidade passou a se desenvolver para o evento, "transformando bairros de classe trabalhadora e industriais em polos turísticos e de entretenimento e em um distrito financeiro"(Ill-Raga, 2016). Segundo dos Santos (2019), o projeto de Barcelona foi um êxito e a cidade ficou conhecida mundialmente e seu projeto para as olimpíadas virou um case de sucesso, para aqueles que almejam sediar os jogos.

Apesar do sucesso, é necessário que os governantes pensem no impacto que poderá ser gerado e se é um desejo da comunidade em receber um evento de tanta magnitude, como uma Olimpíada, Copa do Mundo e ou Fórmula 1.

2.3 GRANDE PRÊMIO DE FÓRMULA 1

Em 1849, na França, o “Le Petit Journal” organizou a primeira corrida automobilística, contando com 21 carros na competição. O percurso de 80 milhas, de Paris a Rouen, marcou o início das corridas automobilísticas. Com ênfase na performance do piloto, as corridas eram realizadas nas estradas entre cidades. Entretanto, a consolidação do esporte ocorreu apenas após a Segunda Guerra Mundial, quando houve a criação da Federação Internacional de Automobilismo (FIA), em 1946, o órgão responsável por reger o esporte (Li, 2023).

Assim, o primeiro Grande Prêmio de Fórmula 1 aconteceu em 1950 na vila de Silverstone na Inglaterra, Grand Prix d’Europe, com um público estimado de 120.000 espectadores (Fórmula 1, 2020). Outros países sediaram um Grande Prêmio naquele mesmo ano, sendo eles Monaco, Estados Unidos (Indianápolis), Suíça, Bélgica, França e Itália.

Todavia, após 74 anos, pode-se afirmar que houve uma mudança de cenário entre as cidades sedes desse, agora intitulado, megaevento. Fernandes (2023) aponta, no início, as cidades em que as corridas aconteciam, em sua grande maioria, eram comunas e vilas europeias, tendo assim, pouco impacto em suas localidades. A partir da década de 60 com a ampliação da cultura do esporte, novas cidades, que escapavam do padrão de vilas e comunas, começaram a ser palco das corridas.

Com a fundação da Associação de Construtores da Fórmula Um (FOCA), em 1974, a FIA passa a ser responsável somente pelas regras esportivas e técnicas, enquanto a nova associação detém a responsabilidade de negociar os direitos comerciais da categoria automobilística.

Desse modo, a teledifusão do esporte, que antes era esporádica, passa a ser internacional, dando ao esporte a imagem de espetáculo (Fernandes, 2023). E assim, os primeiros países que veem a fórmula como um objeto de propulsão econômica urbana e turística são Brasil, Japão e Canadá (Teixeira, 2014 *apud* Laurent et al., 2012). Consequentemente, observa-se que na década de 80, o esporte passa por uma reorganização de suas receitas e franquias, onde Teixeira (2014) conclui que:

[...] Essas novas estratégias, associadas às ofertas de prover amenidades urbanas, sugerem que este grande evento esportivo vem acelerando as mudanças urbanas com a real intenção de atrair novos investimentos (Teixeira, 2014, p. 43).

Atualmente, pode-se dizer que o esporte está globalizado, podendo observar a descentralização de corridas na Europa. No começo do século XI, dos 17 circuitos do calendário

(ESPN, 2024), 11 aconteceram no continente europeu, sendo 64,70%. Já em 2024, com 24 corridas (ESPN, 2024), verifica-se um maior equilíbrio e diversidade de circuitos, com 25% nas Américas, 20,83% no Oriente Médio, 12,50% na Ásia e 4,1% na Oceania. Todavia a Europa continua recebendo o maior número de corridas, sendo 37,50%, mas consegue-se notar uma maior participação de outros países no esporte.

Pode-se dizer que o fenômeno supracitado deu-se pela intensa teledifusão e *publicitarização* do esporte. Com a chegada de Bernie Ecclestone ao esporte em 1970 e a criação do FOCA, era clara sua intenção de desenvolvimento da Fórmula 1, segundo Teixeira (2024, p.48 *apud* Bower, 2011) Ecclestone desejava "transformar um esporte restrito a entusiastas em um negócio global", fidelizando espectadores, em grande parte atrelados a elite. Para alcançar esse objetivo, Ecclestone passa a "vender" temporadas inteiras na TV e referia-se ao esporte como "O Espetáculo".

Após erros, acertos, e condições atreladas aos donos de autódromos, Ecclestone viu a audiência televisiva crescer e assim o aumento de autódromos do mundo inteiro querendo participar do circuito de Fórmula 1. Segundo os publicitários da época, as corridas eram assistidas por até 500 milhões de telespectadores (Teixeira, 2014 *apud* Bower, 2011), fato que aumentava o interesse de patrocinadores, empresários e governantes. Assim, Ecclestone, passa a encontrar com chefes de Estado, de países já anfitriões e aqueles que queriam vir a ser, para atrair a Fórmula 1 a seus países.

2.4 IMPACTOS DE SEDIAR A FÓRMULA 1

O aumento do interesse dos Estados em sediar uma etapa da Fórmula 1 é evidente. Assim, os pesquisadores que estudam o tema, apontam a necessidade dos profissionais de turismo e governantes de analisar os impactos gerados nas cidades e entender quais são as vantagens em receber este megaevento. Principalmente porque quando existem impactos positivos percebidos pelos residentes da cidade anfitriã e das comunidades locais, há uma melhor atitude a favor do megaevento da Fórmula 1 (Prayag & Savalli, 2020).

Todavia, vale entender que esses impactos podem ser tanto positivos quanto negativos (Chang & Jarvis, 2010). Diante disso, as principais categorias de impacto retratadas na literatura foram definidas neste trabalho como: econômico, sociocultural, ambiental e midiático.

2.4.1 IMPACTO ECONÔMICO

Diversos autores apontam principalmente o interesse econômico como principal motivador para a recepção. Em um mundo cada vez mais globalizado, o megaevento é uma forma de trazer uma melhoria na imagem, atrair turistas e outros investimentos (Fernandes, 2023). Ainda, Johson (2010) citado por Varotti et al. (2020), aponta existir a capacidade de “diminuir a sazonalidade no fluxo turístico e alongar o ciclo de vida de uma cidade como destino turístico”. Liu (2016), aponta, também, que sediar a Fórmula 1 pode estimular ganhos econômicos e financeiros, podendo ser esses ganhos para a infraestrutura e oportunidades de oferta de emprego.

Existe ainda a expectativa de que um megaevento como a Fórmula 1 possa trazer benefícios relacionados às estratégias de turismo local (Henderson et al., 2010). Isso porque serviços do setor de hospedagem e alimentação podem ter uma melhora nas vendas, além da geração de empregos temporários para atender as necessidades e demandas do evento (Varotti et al., 2020).

Todavia, diversos autores ressaltam a necessidade de os governantes ponderarem cuidadosamente a decisão de sediar uma etapa da Fórmula 1, uma vez que a parceria público-privada desempenha um papel crucial na realização e promoção do evento. Lefebvre et al. (2011), citados por Fernandes (2023), destacam que, na construção do circuito de Abu Dhabi, que entrou no calendário da F1 em 2009, o governo financiou até 90% dos custos. Harvey (1996), também citado por Fernandes (2023), aponta que "o risco recai sobre a esfera pública, enquanto os benefícios são absorvidos pelo setor privado".

Além disso, nem todos os pesquisadores concordam com os impactos econômicos e financeiros em se sediar uma corrida da Fórmula 1. Storm et al. (2020), por exemplo, não identificaram qualquer efeito positivo significativo nas economias regionais em relação ao PIB local, geração de empregos e no setor de turismo, ao se sediar uma etapa da Fórmula 1.

2.4.2 IMPACTOS SOCIOCULTURAIS

Em relação aos impactos gerados na comunidade que recebe o evento, pode-se citar a oportunidade de criação de novas memórias e momentos de lazer com a família e ou laços com novas pessoas (Mao & Huang, 2016). Sobre o contato dos locais com os turistas, Mao e Huang (2016) afirmam que é possível observar uma melhoria na capacidade de recepção e hospitalidade da comunidade local.

Entretanto, podem haver choques culturais e segundo Mao e Huang (2016), estes podem prejudicar a cultura local, exemplificando que o idioma pode ficar em segundo plano. Ainda, a alteração da ordem social é uma questão abordada por muitos pesquisadores, onde evidencia-se um aumento do custo de vida, congestionamento do transporte público e quebra da rotina dos residentes (Liu, 2016).

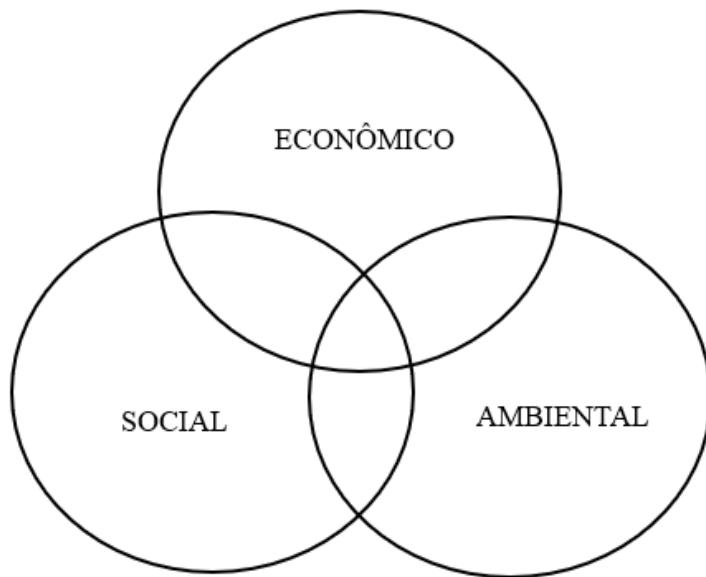
Ademais, estudos mostram que existe a preocupação dos residentes com a desordem que pode vir dos turistas e aumento de taxas de criminalidade que afetam a segurança (Liu, 2016). Além disso, os preços mais altos podem perdurar mesmo após o evento, devido ao aumento da demanda e poder aquisitivo dos turistas (Liu, 2016; Mao & Huang, 2016).

Ainda assim, Mao (et al., 2016) observou em Shangai a comunidade trazer proteção pública, o que não foi constatado por Varotti (et al., 2020) em São Paulo, onde identificou-se um sentimento de insegurança nos arredores do autódromo. E Liu (2016) constata que existem estudos que também apontam a preocupação dos residentes em relação a desordem advinda dos turistas e aumento das taxas de criminalidade, que afetam a segurança.

2.4.3 IMPACTO AMBIENTAL

Ao se pensar nos impactos que um grande evento como a Fórmula 1 pode trazer, deve-se ter uma visão que vai além somente da perspectiva econômica e social - é preciso considerar também a dimensão ambiental (Fairley et al., 2011). É preciso pensar nos impactos como algo que vai interseccionar todas essas três perspectivas.

Segue-se, assim, a lógica do Triple Bottom Line, que preconiza que a sustentabilidade das empresas deve ser resultado da integração entre as perspectivas econômicas, sociais e ambientais (Elkington, 1998). Isto é, para se ter uma perspectiva mais completa para algo sustentável, é preciso considerar essas três dimensões. Esta ideia se aplica para a compreensão dos impactos de um megaevento, buscando uma visão mais ampla que somente a da econômica e social para se entender de forma sustentável os impactos de um megaevento. A figura a seguir representa essa ideia graficamente.



Fonte: Adaptado de Fairley et al., 2011, p. 142.

Figura 1: Triple Bottom Line

Não pode-se esquecer que existe um apelo popular para que as práticas da Fórmula 1 possam ser mais sustentáveis, especialmente, em relação ao meio ambiente (Robeers et al., 2023). Resultados de estudos prévios mostram que os residentes de cidades anfitriãs se preocupam com questões de poluição do ar e poluição sonora (Liu, 2016).

Este apelo surge porque na Fórmula 1 há uma parceria das equipes de construtores com indústrias que são grandes poluidoras ambientais e existem relatos de que a adoção de

“tecnologias verdes” por esta liga de automobilismo seja apenas greenwashing (Sturm et al., 2024). Ou seja, são tecnologias híbridas superficiais que trazem estratégias de sustentabilidade baseadas mais na retórica do que em soluções efetivas (Sturm et al., 2024). O greenwashing é, portanto, um problema, que precisa ser abordado quando se analisa criticamente uma indústria que tem efeitos negativos para o meio ambiente, como é o da Fórmula 1 (Miller et al., 2023). Perde-se em cidadania ecológica quando existe um contra-discurso baseado em greenwashing de forma que se sugere que haja um trabalho com as elites envolvidas neste esporte (Miller, 2016).

Em relação aos impactos ambientais, pode haver problemas de acúmulo de lixo e barulho sonoro em decorrência do evento de uma corrida da Fórmula 1 (Mao & Huang, 2016). Além do aumento de congestionamento e tráfego local (Mao & Huang, 2016). Diante disso, inclusive, são sugeridos planos de gerenciamento de tráfego desde a montagem da estrutura no autódromo e na região, o que pode incluir a instalação de estrutura complementar como novos pavimentos e rampas e o serviço noturno, para menor prejuízo à comunidade local (Chamberlain et al., 2019). Isso mostra que este é um problema não somente durante o Grande Prêmio local, mas que afeta também o pré-evento.

Além disso, há estudos que trazem o uso de tecnologias móveis que ajudam os organizadores, formuladores de políticas públicas e até mesmo os atendentes do megaevento a obter uma melhor mobilidade mediante o alto tráfego ou mesmo à imprevisibilidade de lotação em alguns casos (Nalin et al., 2024). Isto é, questões de tráfego podem ser amenizadas a partir de soluções tecnológicas. Ainda, relatam-se ainda problemas associados à própria queima de combustível fóssil pelos carros de corrida e por toda logística envolvida no evento, que podem ser fontes de poluição do ar.

2.4.4 IMPACTO MIDIÁTICO

Com a entrada de Ecclestone e criação do FOCA, o foco midiático da categoria esportiva e como as cidades serão representadas aumentou. Assim, cada vez mais governantes buscam sediar uma etapa, pois há um efeito positivo na imagem da cidade anfitriã de um Grande Prêmio de Fórmula 1 para os espectadores que assistem às corridas ao vivo (Liu & Gratton, 2010). Além disso, há efeitos positivos não somente na imagem, mas também na reputação da cidade anfitriã que recebe a corrida da Fórmula 1 (Mao & Huang, 2016). Isto é, ela passa a ser vista como uma cidade com características positivas pelos turistas de fora.

Além de existir melhoria da imagem da cidade, como supracitado, existe, também, um aumento do orgulho de se pertencer à comunidade local pelos residentes (Mao & Huang, 2016;

Varotti et al., 2020). Alguns estudos com residentes apontam, inclusive, que o status e a imagem que um evento como esse traz para a cidade anfitriã é o benefício mais preponderante dentre todos os possíveis de um megaevento como este (Liu, 2016). Isso se justifica porque na visão dos residentes da cidade anfitriã, isso mostra uma capacidade econômica da região, status internacional, apresenta as instalações locais icônicas, avanço tecnológico, além de mostrar uma imagem da etiqueta das pessoas e o desenvolvimento humano da região (Liu, 2016).

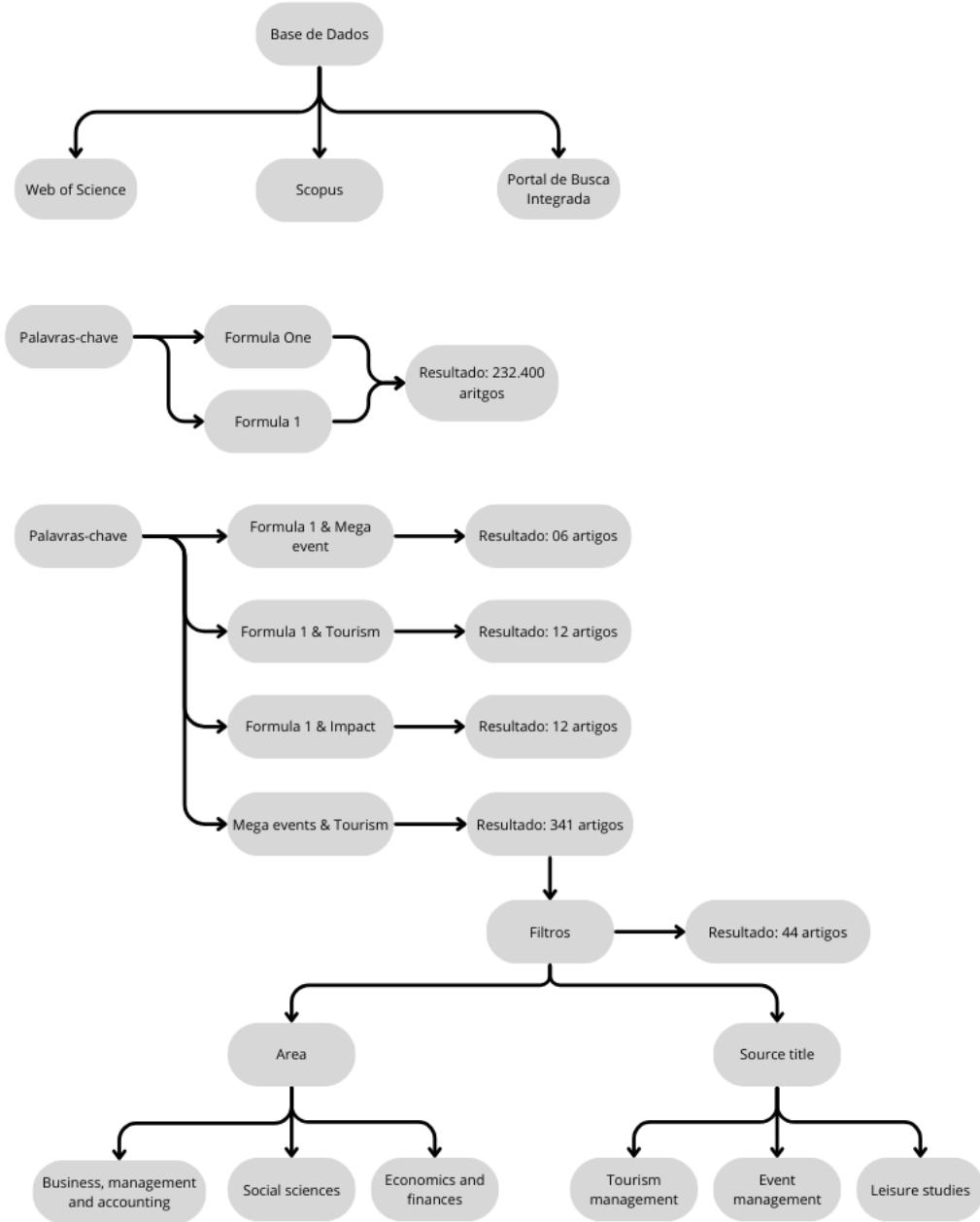
Dessa forma, quando existe a congruência entre a imagem do evento esportivo e a imagem da cidade anfitriã, há um impacto positivo na intenção e atitude do espectador de fora da cidade em recomendar esta cidade para outros turistas (Zhang et al., 2021). Essa imagem da cidade anfitriã está também associada com a intenção do visitante internacional em permanecer na cidade (Watanabe et al., 2018). Um dos benefícios que o GP de Fórmula 1 vem trazendo para São Paulo é a visibilidade da cidade na mídia, seja ela nacional ou internacional (Domingues, 2007).

3. METODOLOGIA CIENTÍFICA

A fim de compreender quais os efeitos gerados nas cidades sedes do megaevento Fórmula 1, foram analisados 30 artigos que estudaram esses impactos nos mais diversos países que já receberam o esporte. Inicialmente, a pesquisa iria focar nas implicações geradas na cidade de São Paulo, contudo ao iniciar a pesquisa de artigos em bases de dados, encontra-se uma vaga produção sobre o tema, sendo apenas 3 artigos de relevância. Dessa forma, deu-se a necessidade de ampliar a pesquisa para todas as cidades que já sediaram o evento.

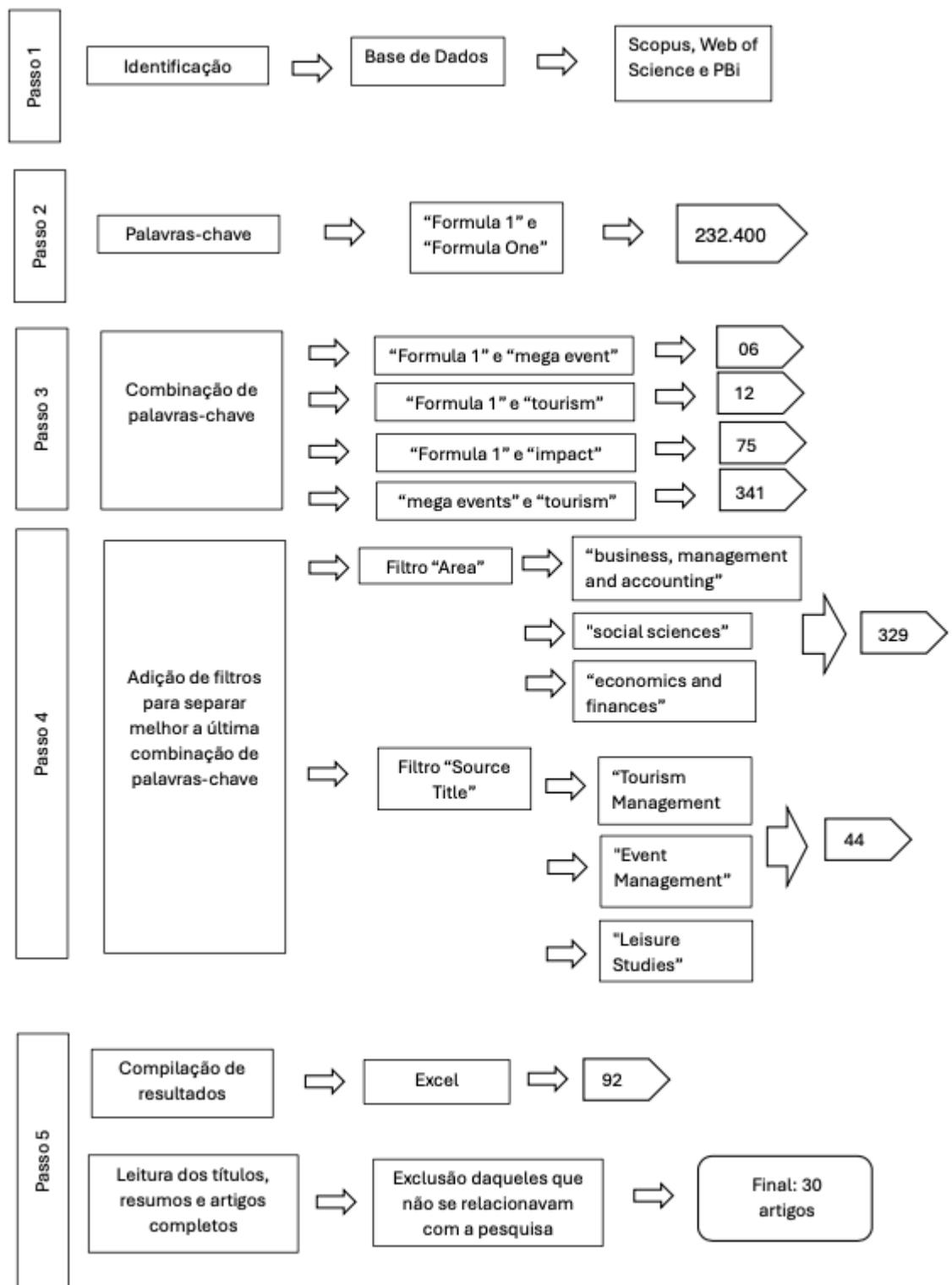
Para a escolha desses artigos, foram utilizadas, principalmente, as bases de dados Scopus, com artigos complementares do Web of Science e Portal de Busca Integrada (PBi) da Universidade de São Paulo. No dia 03/09/2024, no Scopus, utilizando o filtro "artigos" e a inserção das palavras-chave "Formula 1" e "Formula One", tem-se o resultados de no total 232.400 artigos. Dessa forma, utilizou-se outras palavras-chave para filtrar de forma mais eficiente os artigos que têm relação com o tema. Assim, a combinação das palavras-chave "Formula 1" e "mega event" teve o resultado de 06 produções. Com as palavras-chave "Formula 1" e "tourism", obteve-se 12 documentos. Já com as palavras-chave "Formula 1" e "impact" resultou em 75 artigos. Por fim, ao aplicar as palavras-chave "mega events" e "tourism", tem-se o total de 341 produções, sendo necessário aplicar os filtros de "area", selecionando os campos de: "business, management and accounting"; "social sciences"; "economics and finances", o que resultou em um total de 329 artigos. Dessa forma, aplicou-se também o filtro "source title", que restringe os resultados ao periódico, livro ou publicação onde o artigo foi divulgado. Foram utilizados os campos "Tourism Management", "Event Management" e "Leisure Studies", resultando em 44 artigos. Já pesquisando na base de dados Web of Science, encontrou-se muitos artigos que já haviam sido selecionados pelo Scopus, ou seja, sem novas publicações. A palavra-chave "F1" não foi utilizada na compilação de artigos, uma vez que trouxe, majoritariamente, artigos de cunho biológico e científico, ou seja, sem relevância para o presente estudo.

A primeira seleção foi feita através dos títulos dos artigos. Após essa primeira seleção, foram compiladas em uma tabela, os 92 artigos que, pelo título, se relacionavam com o tema da pesquisa. Em seguida, foi feita uma análise para identificar os artigos duplicados. Assim, chegou-se nos 30 artigos que foram utilizados na realização desse ensaio. Abaixo segue um mapa mental (Figura 2) e uma sistematização (Figura 3) do processo de escolha dos artigos.



Fonte: Autoria própria

Figura 2: Mapa mental metodológico



Fonte: Autoria própria

Figura 3: Sistematização do processo

A revisão sistemática da literatura e análise de conteúdo dos resultados tem como objetivo identificar as similaridades e diferenças entre os legados deixados nas cidades sedes pelo megaevento, comparando os resultados obtidos nos 30 artigos selecionados, como supracitado. E ainda, entender as diferentes perspectivas trazidas em cada estudo, uma vez que há diferentes pontos de vista no que tange os impactos gerados pelo evento, além de categorizar os efeitos apontados conforme as categorias de análise pré-definidas e identificando-os como positivos ou negativos para as localidades.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 SÍNTESE DOS ARTIGOS

Esta revisão sistemática da literatura foi realizada a partir da análise de resultados de 30 artigos que investigam os impactos gerados em cidades que já sediaram a Fórmula 1.

No artigo de número 1, 'Formula 1, City and Tourism: A Research Theme Analyzed on the Basis of a Systematic Literature Review', escrito por Roult, Auger e Lafond (2020), os autores apontam que os estudos sobre o tema indicam um aumento de turistas nacionais e internacionais, específicos e nichados, devido à Fórmula 1. Nesse contexto, a cidade passa a adquirir uma identidade de cidade urbana renovada e globalizada, já que a corrida de automobilismo se tornou um emblema da sociedade hipermoderna. No entanto, os autores destacam uma lacuna entre os objetivos dos produtores dos megaeventos e a realidade das comunidades locais, mencionando, como exemplo, a subutilização dos equipamentos construídos para além da corrida, além das limitações e demandas impostas pela FIA, em vez de celebrar as culturas e individualidades locais.

O artigo de número 2, 'The Impact of Mega-Events on Urban Sustainable Development', desenvolvido por Mirzayeva, Turkay, Akbulaev e Ahmadov (2020), aborda os impactos dos megaeventos sob a ótica das partes interessadas no turismo e das percepções sobre a sustentabilidade urbana. Quanto aos impactos econômicos, embora o “aumento do número de turistas e das receitas no setor turístico” tenha sido positivo, houve uma dimensão negativa relacionada ao “aumento dos preços, desperdício de investimentos, desenvolvimento comunitário, serviços e recepção”, que não geraram efeitos positivos na sustentabilidade urbana. Além disso, o desenvolvimento de infraestrutura, a proteção de recursos naturais e o patrimônio cultural tiveram um impacto positivo, sendo esses aspectos de interesse explícito para os residentes de Baku. Os autores afirmam que “o impacto econômico do megaevento não é um indicador crítico da sustentabilidade urbana” (Mirzayeva et al., 2020), e destacam a necessidade de os governantes demonstrarem aos moradores como utilizar as novas instalações após o evento, o que poderia ajudar a reduzir as preocupações com gastos desnecessários.

Na pesquisa de número 3, 'Leverage and Activation of Sport Sponsorship through Music Festivals', realizada por Ballouli, Koesters e Hall (2018), foi investigada a influência e a ativação de patrocínios em megaeventos, um tema pouco explorado na área. Os autores constataram que as empresas que patrocinaram também a Fan Fest obtiveram resultados mais positivos do que aquelas que patrocinaram apenas o circuito. Os participantes demonstraram maior envolvimento

com essas marcas, falando mais sobre elas e expressando uma maior intenção de comprar seus produtos.

No estudo de número 4, 'Baku Formula 1 City Circuit: Exploring the Temporary Spaces of Exception', produzido por Gogishvili (2018), o autor busca compreender os impactos e legados deixados pelos megaeventos. Ele aponta que a realização da corrida no centro da cidade causou perturbações aos moradores. Além disso, explora a ideia de que os megaeventos criam um 'espaço de exceção' nas cidades-sedes, no qual são estabelecidos regulamentos temporários adaptados às necessidades dos organizadores, seus parceiros comerciais e as elites locais. Essas exceções comprometem as atividades cotidianas das comunidades, resultando na marginalização dos habitantes locais em favor das elites, patrocinadores e organizadores dos megaeventos.

O artigo de número 5, 'Hosting Annual International Sporting Events and Tourism: Formula 1, Golf or Tennis?', de Ramasamy, Wu e Yeung (2020), explora a organização de eventos esportivos como uma estratégia de atração de turistas internacionais adotada por muitos governos. O estudo compara três diferentes eventos esportivos internacionais — PGA Golf, ATP Tennis e Fórmula 1 — em três países distintos: Austrália, Reino Unido e Canadá. Os autores analisam os impactos e o poder de atração turística desses esportes nos respectivos países. Segundo os resultados, um Grande Prêmio da Fórmula 1 aumenta o número de turistas internacionais no Canadá, mas não tem impacto significativo no Reino Unido e na Austrália. Além disso, destacam que sediar um torneio de Tênis ATP pode ter um custo social menor em comparação a um circuito urbano de Fórmula 1, embora as corridas de Fórmula 1 sejam mais eficazes na atração de turistas, pois geralmente têm as mesmas equipes. Por fim, os autores enfatizam a necessidade de os governantes avaliarem qual esporte oferece o melhor custo-benefício.

Na pesquisa de número 6, 'Impacts of International Mega Sport Events in Hungary's Tourism' (A megasportesemények turisztikai hatásai Magyarországon), realizada por Csilla e Bulcsú (2019), os autores destacam que o crescimento do turismo esportivo está relacionado aos impactos econômicos, sociais e ambientais. O estudo aponta que a realização do Grande Prêmio da Hungria teve um impacto positivo tanto na receita quanto na imagem do país. No entanto, o uso contínuo do espaço, fora do período de competição, apresenta um desafio. No caso do autódromo, são realizadas atividades como treinos de pilotagem e a atração de novos eventos internacionais para manter o interesse dos visitantes. Os autores também ressaltam a dificuldade em medir os impactos a longo prazo.

O estudo de número 7, 'Segmentation of Sports Tourists: The Case of the Formula 1 Spectator', de Jericó, Boluda e López (2021), busca compreender os diferentes perfis de

visitantes em eventos esportivos. Segundo os autores, os dados revelam quatro grupos bem distintos: social (aqueles que atribuem significados ou associações sociais à presença do evento), ostentação (sem motivação específica para assistir ao evento, mas com alta renda), intrépido (que buscam adrenalina e emoção no evento) e o experiente (frequentadores assíduos de eventos esportivos). Os perfis de consumo identificados devem ser considerados por governantes e profissionais do turismo.

Os pesquisadores Chiu e Leng, no estudo de número 8, 'The Experience of Sport Tourists at the Formula 1 Singapore Grand Prix: An Exploratory Analysis of User-Generated Content' (2021), exploraram as experiências dos turistas — nacionais e internacionais — no Grande Prêmio de Fórmula 1 de Singapura, com foco também nas diferentes vivências entre os gêneros durante o evento. Os autores encontraram evidências de que a corrida é um evento importante para atrair turistas, tanto nacionais quanto internacionais, mas as perspectivas variam entre os dois grupos. Os dados mostram que os turistas internacionais têm a oportunidade de criar experiências memoráveis além da corrida, como a interação com a cultura local e o contato com os nativos. Assim, o GP de Cingapura se torna apenas uma parte do itinerário dos turistas internacionais. Por outro lado, outras formas de entretenimento dentro do evento, como shows, se tornam mais atrativas para os turistas locais, que tendem a se concentrar mais na corrida do que nos atrativos culturais ou gastronômicos.

No artigo de número 9, 'The Impact of Formula 1 on Regional Economies in Europe', escrito por Storm, Jakobsen e Nielsen (2020), os autores discutem os benefícios que os eventos trazem às comunidades e a necessidade de repensar o uso de verbas públicas para essas produções. Utilizando uma análise de regressão, os pesquisadores apontam que não há dados que sustentem a necessidade de políticos ou outras partes interessadas alocar recursos públicos para a realização de uma corrida de Fórmula 1, pois os dados não demonstram efeitos positivos no PIB, no mercado de trabalho ou no turismo. Os autores destacam que os legados e os efeitos negativos podem resultar do uso ineficiente de recursos públicos. Eles ainda exemplificam que os gastos dos turistas durante o evento podem ser compensados pela falta de consumo de turistas que optaram por não visitar o destino devido à realização da Fórmula 1. Além disso, residentes locais podem decidir deixar a região, permanentemente ou temporariamente, durante o evento, em razão dos impactos negativos nas suas rotinas diárias.

No estudo de número 10, 'Does Formula-1 Grand Prix Attract Tourists?', de Ramasamy e Yeung (2020), é apontado que sediar um Grande Prêmio de Fórmula 1 atrai e aumenta em 6% o número de turistas na Malásia, além de os circuitos de rua atraírem mais turistas do que os

autódromos. Os autores também destacam a importância de os governantes analisarem todas as hipóteses antes de cederem seus destinos para o calendário da Fórmula 1.

No estudo de número 11, 'The Impact of the Hungaroring Grand Prix on the Hungarian Tourism Industry', realizado por Dávid, Remenyik, Molnár, Baiburiev e Csobán (2018), os autores concluem que o GP da Hungria está se tornando cada vez menos lucrativo devido às altas taxas pagas, embora ainda seja, sem dúvida, um impulsionador do turismo no país. Eles também indicam melhorias necessárias no autódromo para melhorar as condições dos visitantes e ressaltam a importância de atrair mais patrocinadores húngaros e, possivelmente, ter um piloto representando o país, a fim de tornar o esporte mais popular na Hungria.

No artigo de número 12, 'Environmental Sustainability in Sport: Formula 1's SDGs Responsiveness', de Öztopcu (2023), o autor explora o lado sustentável da Fórmula 1. Ele destaca o grande impacto socioeconômico do esporte e como a FIA, as equipes, os pilotos e outras partes envolvidas buscam cooperar com a preservação ambiental. No entanto, o autor ressalta que ainda há muitas medidas a serem adotadas para reduzir os efeitos negativos, como o boom do turismo, a poluição sonora e as emissões de carbono. Por fim, ele aponta que a Fórmula E já representa um avanço na categoria, mas que será difícil abolir a Fórmula 1 devido aos investimentos milionários. Assim, são necessárias novas soluções para aprimorar os processos atuais das corridas.

No artigo de número 13, 'A Longitudinal Study of the Impacts of an Annual Event on Local Residents', de Fredline, Deery e Jago (2013), os pesquisadores buscaram compreender os impactos que a realização do GP da Austrália tinha na vida dos moradores locais. Os resultados mostraram que, ao longo dos anos, a categoria de moradores 'despreocupados' aumentou, enquanto aqueles com percepções positivas ou negativas diminuíram. Além disso, observou-se uma redução na percepção de impacto sobre a qualidade de vida e uma valorização da contribuição econômica do evento.

No artigo de número 14, 'Personal Reflections on Attending the Australian Grand Prix', de Cairns (2009), o autor explora os impactos ambientais gerados pela Fórmula 1. Ele ressalta que, embora o esporte tenha um grande consumo de combustíveis fósseis, não se pode desconsiderar outras atividades, que consomem tanto quanto a categoria, mas são menos evidentes. O autor também aponta que as descobertas e inovações trazidas pela Fórmula 1 podem oferecer soluções para problemas ambientais que muitas vezes ignoramos. Em sua análise, ele enfatiza a necessidade de ir além das críticas superficiais se, como sociedade, realmente quisermos enfrentar as mudanças climáticas.

No estudo de número 15, 'Analysis of Resident's Perception on the Cultural and Sport Impact of a Formula 1 Grand Prix' (Análisis de la percepción de los residentes sobre el impacto cultural y deportivo de un gran premio de Fórmula 1), de Moreno, Camacho, Sanz e Pérez (2014), os autores buscaram compreender e analisar as percepções dos habitantes sobre o impacto cultural gerado pelo GP Europeu. A pesquisa revelou que a maioria dos residentes não considera que o evento tenha um impacto significativo na cultura local.

No estudo de número 16, 'Residents' Perception of the Social-Cultural Impacts of the 2008 Formula 1 Singtel Singapore Grand Prix', de Cheng e Jarvis (2010), os pesquisadores identificam um conjunto de impactos gerados pelo evento. Os dados coletados mostram que os principais impactos negativos para os residentes foram o tráfego intenso, a poluição sonora e a superlotação. Por outro lado, o entretenimento e as atividades fora da rotina cotidiana foram vistas de forma positiva pelos entrevistados. Com base nesses resultados, os autores apresentam sugestões para melhorar a gestão dos impactos gerados e garantir a sustentabilidade, especialmente nas áreas mais afetadas.

No estudo de número 17, 'What Has Been Left After Hosting the Formula 1 Grand Prix in Istanbul?', de Gezici e Er (2014), os autores destacam que o interesse do governo em arrecadar fundos e o estímulo da elite global persuadiram os governantes a sediar o Grande Prêmio da Turquia, sem consultar a opinião pública em nenhum momento. O número de turistas não aumentou, exceto no ano de estreia, e os impactos econômicos foram temporários e de curto prazo. Assim, os autores argumentam que, em vez de focarem na resolução de problemas urbanos, os políticos priorizaram atrair investimentos por meio de megaeventos. O Istanbul Park tem um uso muito limitado, e o impacto para a comunidade foi considerado significativo.

No estudo de número 18, 'Perception of the Fair Social Distribution of Benefits and Costs of a Sports Event: An Analysis of the Mediating Effect Between Perceived Impacts and Future Intentions', de Parra-Camacho, Alguacil e Calabuig-Moreno (2020), os autores sugerem que a percepção dos efeitos positivos e negativos está relacionada à distribuição social justa. Eles destacam a necessidade de os governantes estarem atentos às injustiças e aos desequilíbrios sociais que podem ser associados à realização de megaeventos esportivos.

No estudo de número 19, 'The Social Impact of a Major Event: The European Grand Prix of Formula One' (Impacto social de un gran evento deportivo: El Gran Premio de Europa de Fórmula 1), de Sanz, Moreno e Camacho (2012), os autores buscaram compreender os impactos sociais causados pelo GP da Europa, analisando as percepções dos visitantes nas três primeiras edições (2008, 2009, 2010) na cidade de Valência. Os resultados indicam que os benefícios mais valorizados com a realização do evento foram os de natureza econômica, a melhoria da imagem

da cidade, o prestígio esportivo e a abertura da cidade para o mundo. Por outro lado, os aspectos mais negativamente avaliados foram a criação de empregos, o investimento público, os problemas de ruído e tráfego, o transporte público e a segurança, além do desenvolvimento e da infraestrutura de serviços públicos, o aumento de esportes e as instalações esportivas.

No artigo de número 20, 'Sandwiched Between Sport and Politics: Fédération Internationale de l'Automobile, Formula 1, and Non-Democratic Regimes', de Næss (2017), o autor analisa como a FIA, órgão regulador da Fórmula 1, tem se envolvido cada vez mais em questões políticas complexas. Com a globalização e a expansão do esporte, muitos governos não democráticos têm buscado sediar a Fórmula 1 como uma forma de melhorar a imagem de seus países. Dessa maneira, a FIA se vê envolvida em questões que vão além do âmbito esportivo, desafiando seu princípio de manter a separação entre esporte e política. O estudo conclui que, embora as corridas e os contextos estejam mudando, a FIA continua a adotar sua política de neutralidade, mas enfrenta crescentes dificuldades em manter essa posição.

No estudo de número 21, 'Motor Racing and Sports Tourism in the Interwar Period: The Case of the Romanian Royal Automobile Club', de Dogaru (2023), o autor destaca como o 'Romanian Royal Automobile Club' desempenhou um papel significativo na promoção do automobilismo e do turismo esportivo na Romênia. O clube teve um papel importante como serviço público, auxiliando o Estado romeno na construção da nação, integrando a elite e promovendo o avanço econômico do país.

No estudo de número 22, 'Impactos Econômicos do Grande Prêmio Brasil de Fórmula 1', de Haddad, Décio e Wilson (2004), os pesquisadores destacam o significativo investimento econômico da Polícia Militar de São Paulo (PMSP) no GP de São Paulo, além dos recursos provenientes do governo. Eles demonstram que o megaevento possui um grande potencial gerador de empregos, um impacto que pode ser explicado pelas características dos setores de atividades mais diretamente afetados pelos gastos associados a esse evento.

No artigo de número 23, 'Turismo e Automobilismo: Efeitos da Fórmula 1 em São Paulo', de Domingues (2007), a autora analisa os efeitos gerados pelo GP de São Paulo, destacando o aumento da visibilidade e da publicidade nas imediações do autódromo, o que explora às necessidades de aceitação, ego e autoestima dos residentes locais. Além disso, ela observa as mudanças na rotina dos habitantes da cidade anfitriã, especialmente em relação ao acesso, transporte e sinalização. A autora também enfatiza que sediar o evento traz benefícios econômicos para a cidade de São Paulo.

Na pesquisa de número 24, 'Os Impactos do GP Brasil de Fórmula 1 para a Cidade de São Paulo', realizada por Varotti, Nassif e de Souza (2020), os autores destacam os investimentos

milionários do governo para que uma cidade se torne anfitriã de um megaevento. Embora esses eventos sejam frequentemente apresentados como catalisadores de empreendimentos, com aumento na taxa de ocupação de hotéis e serviços de alimentação, os pesquisadores afirmam que não é possível determinar com precisão quem são os verdadeiros beneficiados. Além disso, os impactos negativos na vida dos residentes locais são evidentes, principalmente para aqueles que vivem nas proximidades do autódromo, que lidam com o fechamento de vias, alterações na rotina e sensação de insegurança. No entanto, os autores também destacam que há um sentimento de orgulho entre a população local durante a realização do megaevento.

No estudo de número 25, 'The Role of the Formula 1 Grand Prix in Hungary's Tourism', de Remenyik, Bulcsú e Molnár (2017), os pesquisadores destacam que o GP da Hungria está se tornando cada vez menos lucrativo, devido às altas taxas e licenças necessárias para a realização do evento. Apesar disso, apontam que é indiscutível a importância de manter o evento para promover o desenvolvimento do setor turístico do país. Os autores enfatizam a responsabilidade do governo em melhorar as infraestruturas envolvidas no circuito, a fim de proporcionar uma melhor experiência aos turistas. Além disso, ressaltam a necessidade de maior participação das empresas húngaras como patrocinadoras do evento, o que contribuiria para o seu próprio desenvolvimento.

No artigo de número 26, 'Sports Events and Tourism: The Singapore Formula One Grand Prix', escrito por Henderson, Foo, Lim, e Yip (2010), os autores exploram a importância do primeiro GP de Cingapura para o turismo nacional. Eles identificaram que o governo procurou aprender com os impactos gerados pela primeira edição do evento, com o objetivo de minimizá-los nos anos seguintes. Para isso, o governo aprimorou a sinalização, ampliou os horários de funcionamento do transporte público e repensou a imagem transmitida aos telespectadores. Além disso, houve melhorias no acesso e no conforto para os participantes do evento. Com essas mudanças, o governo conseguiu reverter os impactos negativos da primeira corrida, proporcionando melhores experiências aos visitantes e gerando lucros para empreendedores locais e hotéis, o que teve um impacto positivo no turismo do país.

No estudo de número 27, 'The Impact of Sporting and Cultural Events in a Heterogeneous Hotel Market: Evidence from Austin, TX', de Collins, Clay, Depken e Stephenson (2022), os pesquisadores analisam como os eventos esportivos afetam a cadeia hoteleira da cidade de Austin, Texas. Eles destacam que os fãs de Fórmula 1, pertencentes às classes média-alta e alta, tendem a consumir serviços de hotéis de luxo e alto padrão. Assim, em comparação com outros eventos esportivos na cidade, o GP de Austin tem o maior impacto na indústria hoteleira, gerando um efeito positivo na economia local desses empreendimentos.

Na pesquisa de número 28, 'The Formula One Australian Grand Prix: Exploring the Triple Bottom Line', de Fairley, Tyler, Kellett, e D'Elia (2011), o estudo analisa o Grande Prêmio da Austrália por meio da abordagem do 'Triple Bottom Line', buscando avaliar o desempenho corporativo do evento em três áreas: econômica, social e ambiental. Do ponto de vista financeiro, em relação ao investimento de verba pública, os autores argumentam que seria impreciso afirmar que a cidade anfitriã gera resultados fiscais positivos com a realização da Fórmula 1. No âmbito ambiental, questionam a impunidade ecológica associada ao evento, já que o autódromo está localizado em uma área de reserva ambiental, cujas leis foram flexibilizadas para permitir a realização da corrida. Por fim, embora ressaltem o sentimento de orgulho da comunidade local por sediar o GP, os autores também apontam os impactos negativos, como as alterações nas rotinas dos residentes, em função do megaevento.

No artigo de número 29, 'Costs and Benefits of Sports Events Tourism: The Case of the Singapore Grand Prix', publicado pela Direction Strategic (2010), os pesquisadores discutem como o turismo gerado por eventos esportivos deve complementar outras formas de atividade turística. Eles destacam que a meta de atrair turistas internacionais foi alcançada, com empresários obtendo um retorno econômico positivo, especialmente nos setores de hotelaria, e a cidade conseguindo reverter sua imagem, tornando-se um destino turístico mais desejado. No entanto, alguns residentes locais relataram impactos negativos em suas rotinas, principalmente devido ao tráfego. Para minimizar esses efeitos, o governo se empenhou em aprender com os dados coletados, aplicando melhorias que tiveram um impacto positivo nas edições subsequentes do evento.

Na pesquisa de número 30, 'The Contribution of Sports to Tourism and Economy Throughout the History of Spain', de Niksic (2023), o autor analisa como os esportes têm contribuído para a economia da Espanha ao longo da sua história. A Fórmula 1, em particular, impacta positivamente a imagem do país, atraindo um grande número de espectadores e impulsionando a atividade econômica na região de Barcelona. O autor não discute, no entanto, os possíveis impactos negativos relacionados ao esporte.

4.2 CATEGORIZAÇÃO DOS RESULTADOS

De acordo com os 30 artigos analisados, pode-se categorizá-los nos seguintes conjuntos.

Tipo de Impacto	Artigos que citaram
Aumento no número de turistas	1, 2, 5, 8, 10, 11, 21, 25, 26, 29, 30

Desenvolvimento/melhora da imagem da cidade/país	1, 6, 19, 20, 23, 29
Distanciamento da comunidade e cultura local	1, 2, 4, 17, 18
Aumento da receita de empreendimentos e geração de empregos	2, 22, 24, 26, 27, 29
Aumento dos preços	2
Desenvolvimento de infraestrutura	2, 11
Envolvimento e visibilidade de marcas patrocinadoras e do autódromo	3, 23
Perturbação da rotina	4, 9, 13, 16, 19, 24, 26, 28, 29
Investimento de verba pública	5, 9, 11, 17, 19, 22, 24
Impacto positivo na economia do país	6, 13, 19, 21, 23, 30
Retorno de receita abaixo do esperado	9, 17, 25, 28
Experiência memoráveis/novas formas de entretenimento	7, 8, 16
Impacto ambiental negativo	12, 14, 28
Impacto político na FIA	20
Sentimento de orgulho	23, 24, 28
Desenvolvimento tecnológico	12, 14

Fonte: Autoria própria

Tabela 1 - Tabela de impactos

Benefícios Econômicos	Adversidades Econômicas
Aumento do número de turistas	Retorno de receita abaixo do esperado
Aumento de receita	Investimento de verba pública
Aumento da receita de empreendimentos e geração de empregos	Aumento dos preços

Fonte: Autoria própria

Tabela 2 - Tabela de impactos econômicos

Benefícios Sociais	Adversidades Sociais
Desenvolvimento e utilização da infraestrutura	Distanciamento da comunidade e cultura local
Experiência memoráveis/novas formas de entretenimento	Perturbação da rotina
Sentimento de orgulho	-

Fonte: Autoria própria

Tabela 3 - Tabela de impactos sociais

Benefícios Ambientais	Adversidades Ambientais
Desenvolvimento tecnológico	Impacto ambiental negativo

Fonte: Autoria própria

Tabela 4 - Tabela de impactos ambientais

Benefícios Midiáticos	Adversidades Midiáticos
Desenvolvimento/melhora da imagem da cidade/país	Impacto político na FIA
Envolvimento e visibilidade de marcas patrocinadoras e do autódromo	-

Fonte: Autoria própria

Tabela 4 - Tabela de impactos midiáticos

a) Aumento do número de turistas.

Conforme os impactos categorizados acima, pode-se ter uma visão ampla dos benefícios e malefícios que um megaevento pode gerar na cidade anfitriã. Segundo os artigos '1, 2, 5, 8, 10, 11, 21, 25, 26, 29, 30', sediar uma etapa do Grande Prêmio de Fórmula 1 fomenta a atividade turística, assim como apontado por Johnson (2010) *apud* Varotti et al. (2020), o evento tem a capacidade de diminuir a sazonalidade no fluxo turístico e alongar o ciclo de vida das cidades anfitriãs.

b) Investimento de verba pública.

Apesar dos artigos supracitados apresentarem o crescimento do turismo, as pesquisas de número ‘5, 9, 11, 17, 19, 22, 24’, apontam a grande necessidade dos governantes em investir o dinheiro público no pagamento de taxas e infraestruturas. Inclusive, como citado por Harvey (1996) *apud* Fernandes (2023), o risco de sucesso do evento fica sobre a esfera pública, que têm um investimento muito maior, enquanto os benefícios são assumidos pelo setor privado.

- c) Impacto econômico positivo, aumento de receita de empreendimentos e geração de empregos.

Ainda sobre o impacto econômico, os artigos ‘6, 13, 19, 21, 23, 30’, evidenciam um retorno positivo para a economia da cidade/país anfitrião. E as pesquisas ‘2, 22, 24, 26, 27, 29’ apontam a geração de empregos e aumento de receita dos empreendimentos em detrimento da corrida, como também é afirmado por Fernandes (2023), os megaeventos são uma forma de trazer investimento às cidades/países. E ainda como ressaltado por Varotti et al. (2020), os serviços relacionados diretamente com o evento, como o setor de alimentação e meios de hospedagem, sentem um impacto positivo na questão de melhora de vendas, até contratar funcionários temporários, para atender as demandas trazidas com o evento.

- d) Retorno de receita abaixo do esperado.

Contudo, de acordo com os estudos ‘9, 17, 25, 28’, não é possível afirmar que as cidades sedes têm um retorno econômico ao receber um Grande Prêmio de Fórmula 1. Como apontado por Storm (et al., 2020) ao não identificar qualquer efeito positivo significativo nas economias regionais, na geração de empregos e no setor de turismo, nas cidades que sediaram a Fórmula 1.

- e) Perturbação da rotina, aumento de preços.

Em relação ao impacto social, os artigos ‘4, 9, 13, 16, 19, 24, 26, 28, 29’, apontam existir uma perturbação na rotina dos residentes e o artigo de número ‘2’ que explicita o aumento de preços no período do eventos, esses fatores vão de acordo com as exposições trazidas por Liu (2016), onde é exposto a alteração de ordem social, como o aumento do custo de vida, congestionamento do transporte e vias públicas, além da quebra da rotina dos habitantes locais.

- f) Sentimento de orgulho e experiência memoráveis/novas formas de entretenimento.

Apesar disso, segundo os artigos ‘23, 24, 28’, existe um sentimento de orgulho por parte da comunidade em sediar um evento de nível internacional, a comunidade podendo até, como citado por Mao et al. (2016), se unir e trazer um sentimento de segurança e proteção. Além de

ser visto por alguns residentes como uma forma alternativa de entretenimento e lazer, de acordo com as pesquisas ‘7, 8, 16’ e como reconhecido por Mao et al. (2016), que revela a oportunidade de geração de novas memórias, momentos de lazer com a família e criação de laços com novas pessoas.

g) Distanciamento da comunidade e cultura local.

Embora os estudos ‘1, 2, 4, 17, 18’, apresentam um distanciamento das populações e culturas locais dos objetivos do evento, que são dados pelos produtores do evento e demandas impostas pela FIA. Ou ainda a falta de utilização dos equipamentos construídos para além da corrida. Como apontado por Mao e Huang (2016), esses fatores podem prejudicar a cultura local, como por exemplo o idioma ficando em segundo plano para atender as necessidades do evento e turistas.

h) Desenvolvimento de infraestrutura.

Todavia os estudos ‘2, 11’ apontam como positivos o desenvolvimento das infraestruturas e ainda a possibilidade da comunidade utilizá-la para outras atividades e eventos.

i) Impacto ambiental negativo.

No que diz respeito ao impacto ambiental causado pelo megaevento Fórmula 1, os artigos ‘12, 14, 28’ abordam diversos pontos de vista, como a poluição atmosférica, sonora e o boom turístico, a impunidade ambiental na Austrália ou apontam outras atividades que são normalizadas, mas impactam negativamente o meio ambiente, tanto quanto, ou até mais, que a Fórmula 1. Esses aspectos foram, também, trazidos por Mao e Huang (2016), no que tange o acúmulo de lixo, poluição sonora e congestionamento e aumento do tráfego local. Questões que segundo Liu (2016), são trazidas pelos residentes em forma de preocupação ao sediar um megaevento.

j) Desenvolvimento tecnológico.

Ainda, nos artigos de número ‘12 e 14’, são destacados o avanço tecnológico e a Fórmula E (categoria do automobilismo de carros elétricos) como uma alternativa do automobilismo e um avanço na sustentabilidade. O que conversa com o que foi exposto por Nalin (et al. 2024) onde o uso de tecnologias móveis podem ajudar os organizadores e governantes a obter uma melhor mobilidade durante os megaeventos. No entanto, Sturm et al. (2024) levantam uma crítica

importante ao questionar se essas iniciativas no automobilismo realmente contribuem para a sustentabilidade ou se se tratam de práticas de greenwashing.

k) Impacto midiático positivo na imagem do país.

Por fim, o trabalho publicitário e midiático, das cidades e produtos, feitos durante o megaevento, segundo os estudos '1, 6, 19, 20, 23, 29' tem a habilidade de impactar positivamente na imagem do país e no aumento de vendas de produtos anunciados, assim como proposto por Mao e Huang (2016), onde a cidade passa a ter uma imagem e reputação positiva entre os turistas internacionais. Ainda, como visto por Liu (2016), na visão dos residentes, sediar o evento demonstra a capacidade econômica da região, status internacional, avanços tecnológicos e desenvolvimento humano e da região, todos esses aspectos aparecem ao sediar e transmitir mundialmente o evento.

l) Impacto político na FIA.

Contudo, tal impacto pode ter um efeito negativo para a FIA, segundo o estudo '20', a federação está cada vez com mais dificuldade de manter sua posição de neutralidade em relação a realização das etapas em países não burocráticos que buscam “limpar seus nomes” através do evento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da revisão sistemática da literatura e da análise de conteúdo dos resultados obtidos, foi possível identificar os principais impactos e mudanças gerados nas cidades que sediaram megaeventos. No caso específico do Grande Prêmio da Fórmula 1, os impactos podem ser agrupados em quatro categorias principais: econômica, social, ambiental e midiática. Essa divisão permite uma compreensão mais aprofundada dos efeitos multidimensionais desse evento nas cidades anfitriãs, fornecendo uma visão abrangente dos benefícios e desafios enfrentados por esses locais.

Com base na análise dos artigos revisados, foi possível confirmar e quantificar as quatro categorias de impacto - econômico, social, ambiental e midiático - identificadas na literatura. A partir da análise de conteúdo dos 30 artigos selecionados, também foram destacadas 16 subcategorias que aprofundam e exemplificam essas categorias principais. Essas subcategorias revelam diferentes perspectivas sobre os impactos da Fórmula 1 nas cidades, proporcionando um espaço para debates e reflexões mais aprofundadas sobre o tema. Essas diferenças podem se dar por conta da metodologia utilizada e contexto em que o estudo foi realizado.

Desse modo, os artigos analisados indicam que sediar uma corrida de Fórmula 1 pode trazer vantagens significativas, como o aumento do número de turistas durante o evento e a projeção internacional da cidade anfitriã, fortalecendo sua imagem como destino turístico. No entanto, também foram identificadas desvantagens relevantes, como os benefícios econômicos limitados em comparação às expectativas, preocupações ambientais relacionadas à infraestrutura e à logística, alterações nas rotinas locais e o distanciamento dos residentes em relação ao evento. Ainda assim, os estudos sugerem que explorar estrategicamente o potencial midiático do evento pode contribuir para maximizar os ganhos de imagem do país.

Assim, a compilação das categorias e subcategorias de impacto pode ser uma ferramenta valiosa para profissionais da área de turismo no planejamento, organização e execução de megaeventos esportivos nas cidades. Essa abordagem permite avaliar de forma mais ampla os benefícios, desafios e obstáculos associados à realização de eventos de grande porte, como o Grande Prêmio da Fórmula 1, ajudando na tomada de decisões mais informadas e estratégicas. Além de explorar e potencializar os benefícios trazidos pela Fórmula 1.

Além disso, os governantes podem se beneficiar deste estudo para compreender os efeitos dos megaeventos esportivos nas cidades e nas sociedades, permitindo-lhes avaliar se realmente desejam sediá-los, com base nas experiências de outras localidades. Para aqueles que já sediaram ou irão sediar tais eventos, o estudo oferece *insights* valiosos, possibilitando a

aprendizagem com as vivências de outras cidades. Podendo assim, articular políticas públicas de forma que os benefícios sejam maximizados, otimizando a experiência dos moradores e de turistas nacionais e internacionais. E também minimizando os malefícios causados por megaeventos, principalmente para os residentes e para o meio ambiente.

6. SUGESTÕES DE ESTUDOS FUTUROS

Uma sugestão para estudos futuros seria o aprofundamento da análise dos impactos sociais, ambientais e midiáticos dos megaeventos, uma vez que a maioria dos estudos existentes se concentra principalmente em dados quantitativos de aspectos econômicos. Investigar mais a fundo o fator social da Fórmula 1, buscando compreender as experiências e os efeitos percebidos no cotidiano dos residentes, enriqueceria esse campo de pesquisa. Estudos qualitativos, como entrevistas com moradores locais, poderiam captar essas percepções de maneira mais detalhada.

Além disso, seria relevante explorar os efeitos de longo prazo do megaevento, dado que a maioria das pesquisas foca apenas os impactos de curto prazo. Essa linha de investigação seria especialmente importante para os impactos sociais e ambientais, que são pouco explorados na literatura atual. Estudos longitudinais que acompanhem as cidades-sede ao longo de vários anos após o evento poderiam oferecer uma análise mais abrangente sobre o verdadeiro legado deixado por esses eventos.

Por fim, recomenda-se replicar esse tipo de análise em eventos de menor porte e com caráter local, visando comparar seus impactos com os dos megaeventos. Isso permitiria compreender melhor quais tipos de eventos geram impactos mais significativos em diferentes áreas, especialmente ao considerar os benefícios intangíveis, conforme sugerido por Zourgani e Ait-Bihi (2023).

7. AGENDA FUTURA DE PREOCUPAÇÕES

Com base nos resultados trazidos, entende-se que para a cidade que sedia uma etapa da Fórmula 1, é importante pensar em medidas de forma a alavancar os benefícios e minimizar os malefícios, principalmente os que são relacionados a sociedade e meio ambiente. Dessa maneira, a tabela abaixo propõe uma agenda futura de preocupações, visando a solução para os problemas trazidos pelo megaevento, na cidade de São Paulo, e também, como forma de incrementar o esporte no Brasil.

	Categoria do Impacto	Sugestão
1	Econômico	Parcerias público-privadas
2	Econômico	Medir retorno econômico real
3	Econômico	Diversificação dos empreendimentos locais
4	Sociocultural	Promoção da cultura local durante o megaevento
5	Sociocultural	Monitoramento da qualidade de vida
6	Ambiental	Gestão da poluição residual e sonora
7	Midiático	Utilização de tecnologias emergentes
8	Sociocultural e Midiático	Narrativas locais
9	-	Monitoramento dos impactos a longo prazo

Fonte: Autoria própria

Tabela 6 - Tabela de futuras preocupações

Conforme mencionado anteriormente, para que governantes e profissionais do turismo possam lidar com os efeitos da Fórmula 1, maximizando os benefícios e minimizando os malefícios, seria interessante implementar as sugestões apresentadas. Nesse sentido, o incentivo à maior participação do setor privado é ideal para reduzir o risco financeiro do setor público (1). Além disso, o desenvolvimento e a diversificação de novos setores e empreendimentos locais são essenciais para fortalecer e diversificar a economia da cidade anfitriã (3). Outro aspecto relevante é a necessidade de estudos aprofundados e de longo prazo sobre o retorno econômico do megaevento (2), possibilitando a compreensão dos impactos reais no PIB e na geração de empregos.

Quanto aos impactos socioculturais, é fundamental preocupar-se com a qualidade de vida dos moradores, especialmente os que residem próximo ao autódromo, para mitigar os impactos na rotina. Medidas como a ampliação e extensão dos horários das frotas de ônibus e trens, além de um planejamento de tráfego eficiente na região, poderiam minimizar os transtornos. A promoção da cultura local também se apresenta como uma estratégia eficaz para aumentar a atratividade turística da cidade e reduzir possíveis choques culturais entre as culturas local e estrangeira (4 e 8).

Ainda, é relevante investir em novas técnicas e conhecimentos que ajudariam a sanar os problemas de acúmulo de lixo e poluição sonora (6) durante o megaevento. E ainda, a utilização de novas tecnologias no âmbito do marketing e da publicidade (7) poderiam aprimorar a experiência dos espectadores além de aumentar a exposição da cidade anfitriã. Por fim, pode ser valioso observar, a longo prazo, os impactos gerados pela Fórmula 1 (9), além das medidas tomadas por outras cidades-sede, como forma de identificar boas práticas para mitigar os malefícios causados pelo megaevento.

8. REFERÊNCIAS

- Bidaseca, K., Brighenti, M., Catalano, B., & Schettini, M. G. (2022). Impact and legacy of mega-events: The Youth Olympic Games in Buenos Aires: The case of comuna 8. In N. C. Hanakata, F. Bignami & N. Cuppini (orgs.). *Mega events, urban transformations and social citizenship* (pp. 108-121). London: Routledge.
- Cerezo-Esteve, S., Inglés, E., Segui-Urbaneja, J., & Solanellas, F. (2022). The environmental impact of major sport events (Giga, MEGA and major): A systematic review from 2000 to 2021. *Sustainability*, 14(20), 13581.
- Chamberlain, D. A., Edwards, D., Lai, J., & Thwala, W. D. (2019). Mega event management of formula one grand prix: an analysis of literature. *Facilities*, 37(13/14), 1166-1184.
- Cheng, E., & Jarvis, N. (2010). Residents' perception of the social-cultural impacts of the 2008 Formula 1 Singtel Singapore Grand Prix. *Event Management*, 14(2), 91-106.
- Domingues, V. (2007). *Turismo e automobilismo: efeitos da Fórmula 1 em São Paulo*. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação), São Paulo, Universidade de São Paulo.
- dos Santos, Jaqueline Puntel, and Mary Sandra Guerra Ashton. "O legado das Olimpíadas de Barcelona/ES: do processo de revitalização ao títulos de cidade criativa." *Anais do Interprogramas Secomunica* 3 (2019).
- DW. 1896: Primeiros Jogos Olímpicos da Era Moderna. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/1896-primeiros-jogos-ol%C3%ADmpicos-da-era-moderna/a-490534>>. Acesso em: 05 Out 2024.
- Elkington, J. (1998). Accounting for the Triple Bottom Line. *Measuring Business Excellence*, 2(3), 18-22.
- ESPN (2024). *Calendário F1 - 2001*. Disponível em: <https://www.espn.com.br/f1/calendario/_/ano/2001>. Acesso: 11 Out 2024.
- ESPN (2024). *Calendário F1 - 2024*. Disponível em: <<https://www.espn.com.br/f1/calendario>>. Acesso: 11 Out 2024.
- Formula 1 (2020). *10 fascinating facts about the very first F1 Grand Prix, held on this day 70 years ago*. Disponível em: <<https://www.formula1.com/en/latest/article/10-fascinating-facts-about-the-very-first-f1-grand-prix-held-on-this-day-70.14iQuQ4N2IbV93EZj4Ruuj>>. Acesso: 05 Out 2024.
- GE (2022). *Quantas seleções vão participar da Copa de 2026? Veja sede e data*. Disponível em: <<https://ge.globo.com/futebol/copa-do-mundo/noticia/2022/12/18/copa-do-mundo-2026-onde-sera-sede-quantos-paises-data-e-novo-formato.ghhtml>>. Acesso em: 31 Out 2024.
- Haddad, E. A., Kadota, D., & Rabahy, W. A. (2004). Impactos Econômicos do Grande Prêmio Brasil de Fórmula 1. *Revista Turismo em Análise*, 15(2), 229-249.
- Henderson, J. C., Foo, K., Lim, H., & Yip, S. (2010). Sports events and tourism: The Singapore formula one grand prix. *International Journal of Event and Festival Management*, 1(1), 60-73.
- Huang, H., Mao, L. L., Wang, J., & Zhang, J. J. (2015). Assessing the relationships between image congruence, tourist satisfaction and intention to revisit in marathon tourism: the Shanghai International Marathon. *International Journal of Sports Marketing and Sponsorship*, 16(4), 46-66.

Ignarra, L. R. (2007). *Dinâmica dos eventos turísticos e seus impactos na hotelaria paulistana*. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes. São Paulo. 252. 24.

ILL-RAGA, Marta. De Barcelona 1992 ao Rio 2016: Uma história de duas Cidades Olímpicas. 2016

Kim, M. K., Kim, S. K., Park, J. A., Carroll, M., Yu, J. G., & Na, K. (2017). Measuring the economic impacts of major sports events: the case of Formula One Grand Prix (F1). *Asia Pacific Journal of Tourism Research*, 22(1), 64-73.

Li, B. et al. From formula one to autonomous one: History, achievements, and future perspectives. *IEEE Transactions on Intelligent Vehicles* 8.5 (2023): 3217-3223.

Liu, D. (2016). Social impact of major sports events perceived by host community. *International Journal of Sports Marketing and Sponsorship*, 17(1), 78-91.

Liu, D., & Gratton, C. (2010). The impact of mega sporting events on live spectators' images of a host city: a case study of the Shanghai F1 Grand Prix. *Tourism Economics*, 16(3), 629-645.

Mao, L. L., & Huang, H. (2016). Social impact of Formula One Chinese Grand Prix: A comparison of local residents' perceptions based on the intrinsic dimension. *Sport Management Review*, 19(3), 306-318.

Matias M. (2000). *Os centros de convenções do estado de São Paulo: como fator de desenvolvimento do turismo de eventos no estado*. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes. 239. 76-94.

Medeiros, J., & Hollanda, B. B. B. (2020). Legado olímpico em questão - Megaeventos na cidade do Rio de Janeiro e as controvérsias em torno dos Jogos Olímpicos Rio 2016. *Revista de Gestão e Negócios do Esporte*, 5(2), 110-130.

Miller, T. (2016). Greenwashed sports and environmental activism: Formula 1 and FIFA. *Environmental Communication*, 10(6), 719-733.

Miller, T., Hutchins, B., Lester, L., & Maxwell, R. (2023). Formula One and the insanity of car-based transportation. In D. Sturm, S. Wagg & D. L. Andrews (orgs.). *The history and politics of motor racing: Lives in the fast lane* (pp. 733-760). Cham: Springer International Publishing.

Nalin, A., Simone, A., Lantieri, C., Cappellari, D., Mantegari, G., & Vignali, V. (2024). Application of cell phone data to monitor attendance during motor racing major event. The case of Formula One Gran Prix in Imola. *Case Studies on Transport Policy*, 18, 101287.

Prayag, G., & Savalli, M. (2020). Residents' perceptions of event impacts and support for the 2012 Formula One Grand Prix in Monaco. In D. Gursoy, R. Nunkoo & M. Yolal (orgs.). *Festival and event tourism impacts* (pp. 139-153). London: Routledge.

Ramasamy, B., Wu, H., & Yeung, M. (2022). Hosting annual international sporting events and tourism: Formula 1, golf or tennis?. *Tourism Economics*, 28(8), 2082-2098.

Robeers, T., Tudor, E., & Stocz, M. (2023). Formula One and environmental sustainability: Changes, shifts, and future challenges in motorsport. In *The Future of Motorsports* (pp. 69-84). Routledge.

Rodrigues, R. P., Pinto, L. M. M., Terra, R., Costa, L. P. (orgs.) (2008). *Legados de megaeventos esportivos*. Brasília: Ministério do Esporte.

SPTuris. (2023). Pesquisa de perfil e satisfação de público GP São Paulo de F1 2023. Disponível em: <<https://observatoriodeturismo.com.br/publicacoes/pesquisas-em-eventos/#218-218-wpfd-2022-1715303903-p2>>. Acesso em: 09 Dez 2024.

Storm, R. K., Jakobsen, T. G., & Nielsen, C. G. (2020). The impact of Formula 1 on regional economies in Europe. *Regional Studies*, 54(6), 827-837.

Sturm, D., Andrews, D. L., Miller, T., & Bustad, J. (2024). Green light or black flag? Greenwashing environmental sustainability in Formula One and Formula E. *Annals of Leisure Research*, no prelo.

Teixeira, V. H. S. (2014). Megaeventos esportivos e cidades: a construção da imagem urbana na “Nova Fórmula 1”.

Varotti, F. P., & Nassif, V. M. J. (2019). GP Brasil de Fórmula 1: um megaevento esportivo e sua relação com a cidade de São Paulo. *Motrivivência*, 31(57), 1-24.

Varotti, F. P., Nassif, V. M. J., & Souza, D. L. (2020). Os impactos do gp brasil de fórmula 1 para a cidade de são paulo. *Podium Sport, Leisure and Tourism Review*, 9(1), 71-92.

Watanabe, Y., Gilbert, C., Aman, M. S., & Zhang, J. J. (2018). Attracting international spectators to a sport event held in Asia: The case of Formula One Petronas Malaysia Grand Prix. *International Journal of Sports Marketing and Sponsorship*, 19(2), 194-216.

World Travel & Tourism Council (2024). *Unlocking opportunities for travel & tourism growth in Latin America*. Disponível em: https://uploads-ssl.webflow.com/6329bc97af73223b575983ac/667a889f7fbf3b30c0e764fe_LATAM%20June%2020250624.pdf Acesso em: 7 Out 2024.

Zhang, Y., Kim, E., & Xing, Z. (2021). Image congruence between sports event and host city and its impact on attitude and behavior intention. *International Journal of Sports Marketing and Sponsorship*, 22(1), 67-86.

Zourgani, A., & Ait-Bihi, A. (2023). A systematic literature review: assessing the impact of sports events between 2010 and 2022. *International Journal of Sport Policy and Politics*, 15(2), 347-365.

APÊNDICE A - Artigos revisados

Título	Autores	Ano e Revista de Publicação
Formula 1, city and tourism: a research theme analyzed on the basis of a systematic literature review	Roult R.; Auger D.; Lafond M.-P.	2020; Emerald Group Holdings Ltd.
The impact of mega-events on urban sustainable development	Mirzayeva G.; Turkay O.; Akbulaev N.; Ahmadov F.	2020; Entrepreneurship and Sustainability Center
Leverage and activation of sport sponsorship through music festivals	Ballouli K.; Koesters T.C.; Hall T.	2018; Cognizant Communication Corporation
Baku formula 1 city circuit: exploring the temporary spaces of exception	Gogishvili D.	2018; Elsevier Ltd
Hosting annual international sporting events and tourism: Formula 1, golf or tennis?	Ramasamy B.; Wu H.; Yeung M.	2022; SAGE Publications Inc.
Impacts of international mega sport events in Hungary's tourism; [A megasportesemények turisztikai hatásai Magyarországon]	Csilla M.; Bulcsú R.	2019; Hungarian Central Statistical Office
Segmentation of sports tourists: The case of the formula 1 spectator; [Segmentación del turista deportivo: El caso del espectador de la Fórmula 1]	Jericó C.A.; Boluda I.K.; López N.V.	2021; Universidad de Alicante. Instituto Universitario de Investigaciones Turísticas
The experience of sport tourists at the Formula 1 Singapore Grand Prix: an exploratory analysis of user-generated content	Chiu W.; Leng H.K.	2021; Routledge
The impact of Formula 1 on regional economies in Europe	Storm R.K.; Jakobsen T.G.; Nielsen C.G.	2020; Routledge
Does Formula-1 Grand Prix Attract Tourists?	Ramasamy B.; Yeung M.C.H.	2020; Cognizant Communication Corporation
The impact of the Hungaroring Grand Prix on the Hungarian tourism industry	Dávid L.D.; Remenyik B.; Molnár C.; Baiburiev R.; Csobán K.	2018; Cognizant Communication Corporation
Environmental sustainability in sport: formula 1's SDGs responsiveness	Öztopcu A.	2023; Springer Nature
A Longitudinal Study of the Impacts of an Annual Event on Local Residents	Fredline L.; Deery M.; Jago L.	2013; Taylor & Francis
Personal reflections on attending the Australian Grand Prix	Cairns G.	2009; Emerald Group Holdings Ltd.
Analysis of resident's perception on the cultural and sport impact of a formula 1 grand prix; [Análisis de la percepción de los residentes sobre el impacto cultural y deportivo de un gran premio de fórmula 1]	Moreno F.C.; Camacho D.P.; Sanz V.A.; Pérez D.A.	2014; Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Residents' perception of the social-cultural impacts of the 2008 Formula 1 singtel Singapore Grand Prix	Cheng E.; Jarvis N.	2010; Cognizant Communication Corporation

What has been left after hosting the Formula 1 Grand Prix in Istanbul?	Gezici F.; Er S.	2014; Elsevier Ltd
Perception of the fair social distribution of benefits and costs of a sports event: An analysis of the mediating effect between perceived impacts and future intentions	Parra-Camacho D.; Alguacil M.; Calabuig-Moreno F.	2020; MDPI
The social impact of a major event: The European Grand Prix of Formula One; [Impacto social de un gran evento deportivo: El Gran Premio de Europa de Fórmula 1]	Sanz V.A.; Moreno F.C.; Camacho D.P	2012; Universidade de Valência
Sandwiched Between Sport and Politics: Federation Internationale de l'Automobile, Formula 1, and Non-Democratic Regimes	Næss, Hans Erik	2017; Taylor & Francis
Motor racing and sports tourism in the interwar period: the case of the Romanian Royal Automobile Club	Dogaru, Cosmin-Ştefan	2023; Taylor & Francis
Impactos econômicos do Grande Prêmio Brasil de Fórmula 1	Haddad, Eduardo Amaral, Décio Kadota, e Wilson Abrahão Rabahy	2004; Revista Turismo em Análise, 2004
Turismo e automobilismo: efeitos da Fórmula 1 em São Paulo	Haddad, Eduardo Amaral, Décio Kadota, e Wilson Abrahão Rabahy.	2007; Universidade de São Paulo
Os impactos do GP Brasil de Fórmula 1 para a cidade de São Paulo	de Pilla Varotti, Felipe, Vânia Maria Jorge Nassif, and Doralice Lange de Souza	2020; PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review
The role of the Formula 1 Grand Prix in Hungary's tourism	Remenyik, Bulcsú, and Csilla Molnár	2017; Budapesti Gazdasági Egyetem
Sports events and tourism: the Singapore Formula One Grand Prix	Henderson, Joan C., et al.	2010; Emerald Group Holdings Ltd.
The Impact of Sporting and Cultural Events in a Heterogeneous Hotel Market: Evidence from Austin, TX	Collins, Clay, Craig A. Depken, and E. Frank Stephenson.	2022; Eastern Economic Journal
The Formula One Australian Grand Prix: Exploring the triple bottom line	Fairley, Sheranne, et al.	2011; Elsevier Ltd
Cost and benefits of sports events tourism: The case of the Singapore Grand Prix	Direction, Strategic.	2010; Emerald Group Holdings Ltd.
The contribution of Sports to Tourism and Economy throughout the history of Spain	Terol Niksic, David.	2023; Universidad Rey Juan Carlos

Fonte: Autoria própria